

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A organização didático-pedagógica pode ser entendida como o conjunto de decisões coletivas que orientam a realização das atividades escolares, visando garantir o processo pedagógico da escola. Acerca desse assunto, julgue os itens que se seguem.

- 61** Os seguintes componentes fazem parte da organização didático-pedagógica de uma escola: modalidades de ensino da Educação Básica; fins e objetivos da Educação Básica; e organização curricular, estrutura e funcionamento da escola.
- 62** O processo de matrícula e transferência dos registros e arquivos escolares não é componente pertencente à organização didático-pedagógica de uma escola.
- 63** A organização didático-pedagógica da escola é o único instrumento orientador da construção do conhecimento em sala de aula que deve contemplar ações que permitam aos estudantes recriarem suas aprendizagens e se adaptarem às constantes mudanças do mundo atual.

Julgue os próximos itens com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA.

- 64** As escolas que ministram o Ensino Médio devem estruturar seus projetos político-pedagógicos com base somente na Resolução n.º 2/2012 (que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), desconsiderando as finalidades previstas para o Ensino Médio na Lei n.º 9.394/1996 (LDBN).
- 65** As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos, definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais da União, dos estados, do DF e dos municípios na elaboração, no planejamento, na implementação e na avaliação das propostas curriculares das unidades escolares públicas e particulares que oferecem o Ensino Médio.
- 66** Por divergir do sistema de educação brasileiro, os estudos de EJA realizados em instituições estrangeiras não poderão ser aproveitados junto às instituições nacionais.
- 67** Cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da EJA, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos.

Julgue os itens a seguir com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos.

- 68** O Ensino Fundamental traduz-se como um direito público subjetivo de cada um e como competência exclusiva do Estado na oferta a todas as crianças.
- 69** Os sistemas de ensino e as escolas podem adotar, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os princípios éticos, políticos e estéticos.

Com base no Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Finais, julgue o item subsequente.

- 70** Na Educação Básica, os anos finais do Ensino Fundamental constituem uma fase em que os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade e progressividade e estão desvinculados da função social.

1 E eis que sinto que em breve nos separaremos. Minha
 verdade espantada é que eu sempre estive só de ti e não
 sabia. Agora sei: sou só. Eu e minha liberdade que não sei
 4 usar. Grande responsabilidade da solidão. Quem não é
 perdido não conhece a liberdade e não a ama. Quanto a mim,
 assumo a minha solidão. Que às vezes se extasia como diante
 7 de fogos de artifício. Sou só e tenho que viver uma certa glória
 íntima que na solidão pode se tornar dor. E a dor, silêncio.
 Guardo o seu nome em segredo. Preciso de segredos para
 10 viver.

Para cada um de nós – em algum momento perdido na
 vida – anuncia-se uma missão a cumprir? Não cumpro nada:
 13 apenas vivo.

Clarice Lispector. *Água viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A partir do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 71** Por sua característica dialógica e por seu conteúdo, o excerto de texto poderia compor uma carta pessoal.
- 72** Sendo o trecho “Que às vezes se extasia como diante de fogos de artifício” (linhas 6 e 7) uma oração subordinada adjetiva, é correto afirmar que a autora subverte as regras de pontuação prescritas pela gramática ao isolar, com ponto final, tal trecho do termo ao qual ele se subordina.
- 73** A palavra “só”, em “Sou só” (linha 7), é formada a partir da palavra primitiva **somente**, por um processo denominado abreviação.
- 74** No quarto período do primeiro parágrafo, há elipse do complemento da forma verbal “usar”.
- 75** A referência ao interlocutor é feita pela narradora por meio tanto de elementos com marcas morfológicas de segunda quanto de terceira pessoa, evidenciando a concordância com duas formas de referência à segunda pessoa do discurso no português do Brasil: **tu** e **você**.
- 76** O trecho “E a dor, silêncio” (linha 8) é uma frase composta pela coordenação de dois substantivos.
- 77** No trecho apresentado, fica evidente a postura combativa adotada na prosa de Clarice Lispector, enquadrada como literatura feminista, uma vez que nesse trecho o homem é apresentado como um inimigo, um entrave à liberdade da narradora.
- 78** Clarice Lispector é considerada uma autora da terceira geração modernista, que surge no contexto pós-ditadura do Estado Novo no Brasil.

O que é Gramática?

1 Num certo sentido, gramática é algo estático – é um
conjunto de descrições a respeito de uma língua. É nesse
sentido que a palavra é usada quando dizemos ‘a gramática
4 do Celso Cunha’, ‘a gramática do Rocha Lima’. Cada uma
dessas gramáticas tem suas propriedades específicas. A de
Rocha Lima é tida em geral como a mais normativa das duas.
7 A de Celso Cunha já é não normativa, mas compartilha com a
de Rocha Lima o caráter taxionômico, porque arrola fatos e
regras de estrutura linguística. Gramática nesse sentido é um
10 compêndio com descrições de uma língua.

Num outro sentido, gramática tem sentido dinâmico e
corresponde a um construto mental, que cada membro da
13 espécie humana desenvolve, desde que exposto a dados de
uma língua. Quando se começa a refletir sobre fatos de
língua, fica claro que os seres humanos nascem com uma
16 estrutura mental organizada de tal modo que torna a
aquisição de língua algo inevitável, inexorável. Podemos
chamar essa estrutura inata de gramática universal,
19 faculdade de linguagem etc. É em virtude dessa faculdade de
linguagem que todo membro da espécie humana é capaz de
adquirir uma língua, sem qualquer ensino, bastando para
22 tanto a experiência do contato com a língua nos primeiros
anos de vida.

É fundamental que o professor de língua perceba essa
25 diferença e trabalhe em sala de aula com gramática nessa
última acepção – como algo dinâmico.

Lucia Lobato. **O que o professor da educação básica deve saber sobre
linguística.** In: Pilati *et al* (org.). **Linguística e ensino de línguas.**
Brasília: Editora UnB, 2015 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos e aos sentidos do
texto acima, assim como às funções da linguagem e à
tipologia textual, julgue os itens subsequentes.

- 79 A palavra “língua”, empregada diversas vezes no texto, é
um exemplo de palavra polissêmica.
- 80 A palavra “inata” (linha 18) foi empregada no texto como
antônimo de **nata**.
- 81 A palavra “inata” (linha 18) exerce, na oração em que
ocorre, a função de predicativo do objeto.
- 82 O vocábulo “que” (linha 20) introduz uma oração
subordinada no período em que ocorre.
- 83 No texto, o sentido da palavra “todo” em “todo membro
da espécie humana” (linha 20) equivale a **cada**.
- 84 Predomina no texto a função referencial da linguagem, o
que é evidenciado pelo emprego preponderante de
palavras em sentido denotativo.
- 85 Do trecho apresentado, infere-se que o texto
O que é Gramática? classifica-se como
dissertativo-argumentativo.

1 Pombinha, impressionada pela transformação da voz
dele, levantou o rosto e viu que as lágrimas lhe desfilavam
duas a duas, três a três, pela cara, indo afogar-se-lhe na moita
4 cerdosa das barbas. E, coisa estranha, ela, que escrevera
tantas cartas nas mesmas condições, que tantas vezes
presenciara o choro rude de outros muitos trabalhadores do
7 cortiço, sobressaltava-se agora com os desalentados soluços
do ferreiro.

Porque, só depois que o sol lhe abençoou o ventre;
10 depois que nas suas entranhas ela sentiu o primeiro grito de
sangue de mulher, teve olhos para essas violentas misérias
dolorosas, a que os poetas davam o bonito nome de amor. A
13 sua intelectualidade, tal como seu corpo, desabrochava
inesperadamente, atingindo de súbito, em pleno
desenvolvimento, uma lucidez que a deliciava e surpreendia.
16 Não a comovera tanto a revolução física. Como que naquele
instante o mundo inteiro se despia à sua vista, de improviso
esclarecida, patenteando-lhe todos os segredos das suas
19 paixões. Agora, encarando as lágrimas do Bruno, ela
compreendeu e avaliou a fraqueza dos homens, a fragilidade
desses animais fortes, de músculos valentes, de patas
22 esmagadoras, mas que se deixam encabrestar e conduzir
humildes pela soberana e delicada mão da fêmea.

Aquela pobre flor de cortiço, escapando à estupidez
25 do meio em que desabotoou, tinha de ser fatalmente vítima
da própria inteligência. À míngua de educação, seu espírito
trabalhou à revelia, e atraiçooou-a, obrigando-a a tirar da
28 substância caprichosa da sua fantasia de moça ignorante e
viva a explicação de tudo que lhe não ensinaram a ver e
sentir.

Aluísio Azevedo. **O cortiço**. São Paulo: Objetivo, CERED, 1995.

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto acima e à
literatura brasileira, julgue os itens a seguir.

- 86 Em todas as suas ocorrências no texto, o pronome “lhe”
exerce a função de complemento indireto da forma
verbal que acompanha.
- 87 Na linha 4, o pronome “ela” está empregado entre
vírgulas porque exerce a função de aposto.
- 88 Nas formas verbais “abençooou” (linha 9) e “desabotoou”
(linha 25), observa-se um hiato, de modo que cada uma
das letras ‘o’ dessas palavras pertence a uma sílaba
distinta dessas palavras.
- 89 O verbo “encabrestar” (linha 22) foi empregado no texto
em sentido figurado.
- 90 O emprego do sinal indicativo de crase em “à sua vista”
(linha 17) deve-se à regência da forma verbal “despia”.
- 91 A substituição de “dele” (linha 2) por **sua** prejudicaria a
coesão do texto, por resultar em ambiguidade no que
concerne ao referente do pronome.
- 92 No último parágrafo do texto, faz-se presente, ainda que
por meio da negação, uma das teses do Naturalismo, a
de que o homem é produto do meio.
- 93 Seria mantida a correção do texto caso o pronome “lhe”
fosse empregado imediatamente após “não” (linha 29).

1 O que o poeta quer dizer
no discurso não cabe
e se o diz é pra saber
4 o que ainda não sabe.

Uma fruta uma flor
um odor que relume...

7 Como dizer o sabor,
seu clarão seu perfume?

Como enfim traduzir
10 na lógica do ouvido
o que na coisa é coisa
e que não tem sentido?

13 A linguagem dispõe
de conceitos, de nomes
mas o gosto da fruta
16 só o sabes se a comes

só o sabes no corpo
o sabor que assimilas
19 e que na boca é festa

de saliva e papilas
invadindo-te inteiro
22 tal do mar o marulho
e que a fala submerge
e reduz a um barulho,

25 um tumulto de vozes
de gozos, de espasmos,
vertiginoso e pleno
28 como são os orgasmos

No entanto, o poeta
desafia o impossível
31 e tenta no poema
dizer o indizível:

subverte a sintaxe
34 implode a fala, ousa
incutir na linguagem
densidade de coisa
37 sem permitir, porém,
que perca a transparência
já que a coisa é fechada
40 à humana consciência.

O que o poeta faz
mais do que mencioná-la
43 é torná-la aparência
pura — e iluminá-la.

Toda coisa tem peso:
46 uma noite em seu centro.
O poema é uma coisa
que não tem nada dentro,

49 a não ser o ressoar
de uma imprecisa voz
que não quer se apagar
52 — essa voz somos nós.

Ferreira Gullar. **Não coisa**. In: **Muitas vozes**.
Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

Acerca do poema acima e de seus aspectos linguísticos, julgue os itens que se seguem.

- 94 No texto acima, predomina a função poética.
- 95 Na segunda estrofe do poema, o sujeito-lírico emprega como recurso expressivo a figura de linguagem denominada sinestesia.
- 96 Na quarta estrofe, a letra 's' em "mas" representa, dada a sua posição silábica nessa palavra, o fonema /s/. Entretanto, no contexto em que ocorre no terceiro verso da quarta estrofe, essa letra é pronunciada como /z/.
- 97 Na primeira estrofe do poema, o vocábulo "o" pertence a três classes de palavras distintas.
- 98 Na décima estrofe, a palavra "mais" intensifica o sentido da forma verbal "faz".
- 99 O fato de o poema não ter sido construído em terceira pessoa, assim como sua extensão, permitem que ele seja classificado como um poema épico.
- 100 No último verso do poema, observa-se um fenômeno denominado silepse – que ocorre em frases como **O povo brasileiro** **somo patriotas** –, uma vez que a concordância verbal se faz com uma ideia e não com o sujeito da oração, que, no caso, é o termo "essa voz".